

Sucralose no desenvolvimento do rim de ratas prenhas: Preparo de material

Diego B. Almeida¹, Danathiele A. R. Oliveira¹, Danielli Pereira¹, Milena T. Pereira¹, Reinaldo Azoubel², Vânia D.A. Paschoal³

1- Acadêmico do Curso de Enfermagem – FAMERP; 2- Professor Titular, Coordenador da Pós-Graduação – FAMERP; 3- Professor Adjunto de Ensino do Departamento de Saúde Coletiva e Orientação Profissional.

Apoio Financeiro: BOLSA PIBIC/CNPq 2010-2011

Introdução: Durante as últimas décadas, novas drogas surgiram facilitando a vida das pessoas. Desenvolveram-se, concomitante, estudos de fatores exógenos e endógenos para a avaliação da estrutura e dos processos vitais dos organismos. Com base nesta evolução, tornou-se possível a pesquisa da ação de compostos no organismo humano ou animal, estabelecendo-se assim seus custos e benefícios. Dentre os produtos lançados diariamente no mercado farmacêutico a classe dos adoçantes exemplifica a diversidade de novos compostos e entre eles, a sucralose. Quando foi lançado sob o nome comercial de Splenda[®], a sucralose veio com a promessa de ser o adoçante não calórico mais natural de todos. Embora o açúcar e a sucralose tenham estruturas muito parecidas, o organismo não é capaz de metabolizar a sucralose, o que faz dela uma substância zero caloria e indicada para diabéticos. Durante quinze anos foram realizados mais de 140 estudos para demonstrar a segurança da sucralose. Os estudos foram realizados em animais, em quantidades bem superiores aos níveis esperados para o consumo humano, onde concluíram que a sucralose não tem efeitos teratogênicos ou mutagênicos, não apresentando, portanto, toxicidade na reprodução e ao feto. Administração a crianças não causa riscos à saúde nem interfere no crescimento normal. Sendo assim, em 1990, o JECFA (comitê especializado em aditivos alimentares do FDA) estabeleceu uma IDA de 15 mg/Kg de peso corpóreo. Despertou-se o interesse no estudo dos efeitos tóxicos da sucralose pelas divergências na literatura sobre sua toxicidade. O rim é um órgão par abdominal, localizado posteriormente ao peritônio parietal, responsável pela produção e emissão da urina, funcionando também como glândula endócrina, pois produz a renina que controla a secreção da aldosterona. Além disso, os rins são a principal fonte de produção de eritropoietina em adultos, que atua na medula óssea para estimular produção de hemácias. **Objetivo:** Colher material biológico de ratas prenhas submetidas ao uso de sucralose oral e de ratas controle (rim). **Metodologia:** A droga utilizada neste estudo será a sucralose (LINEA), na dose de 15 mg/kg de peso corporal ao dia, por via gástrica, com cânula de gavagem, do primeiro até 20º dia de prenhez. Será comparada a média de peso corporal, dos animais estudados e para o tratamento estatístico o teste t de Student será empregado. **Resultados esperados.** Verificar peso e colher material de ratas submetidas à sucralose na prenhez..